ISSN em línea 1688-4221

Ciencias Psicológicas janeiro-junho 2026; 20(1), e-4838
DOI: 10.22235/cp.v20i1.4838

Revisão sistemática de instrumentos psicométricos para avaliação da parentalidade positiva

Systematic Review of Psychometric Instruments for Assessing Positive Parenting

Revisión sistemática de instrumentos psicométricos para la evaluación de la parentalidad positiva

Dayane Gabrielle Nascimento Dias
Patrícia Nunes da Fonseca
Andréa Fernanda Gomes Pereira
Anna Dhara Guimarães Tannuss
Mayara de Oliveira Silva Machado

Universidade Federal da Paraíba

Recebido: 09/10/2025
Aceito: 20/04/2026

Correspondência
Dayane Gabrielle do Nascimento Dias
dayane.gabrielle@academico.ufpb.br

Como citar: Nascimento Dias, D. G., Nunes da Fonseca, P., Gomes Pereira, A. F., Guimarães Tannuss, & Machado, M. de O. S. (2026). Revisão sistemática de instrumentos psicométricos para avaliação da parentalidade positiva. *Ciencias Psicológicas*, *20*(1), e-4838. https://doi.org/10.22235/cp.v20i1.4838

Financiamento: Esta pesquisa foi financiada com recursos próprios dos autores.

Conflito de interesses:
Os autores declaram não haver conflitos de interesses.

Resumo: A parentalidade positiva refere-se à educação das crianças pelos pais, considerando-as sujeitos de direitos e desenvolvendo um relacionamento pautado no respeito, no acolhimento e na ausência de violência. Este artigo teve como objetivo identificar os instrumentos que avaliam a parentalidade positiva e analisar suas propriedades psicométricas. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados Web of Science, Lilacs, PsycInfo, Scielo e Scopus, de 2014 a 2024. Dos 925 arquivos encontrados, 25 estudos foram elegíveis, nos quais foram identificados cinco instrumentos distintos para avaliação da parentalidade positiva: Alabama Parenting Questionnaire (APQ), Escala de Parentalidad Positiva (E2P), Parental Behavior Scale (PBS), Positive Parenting Practices (PPP) e Nicomachus-Positive Parenting (NPP). Verificou-se que três instrumentos foram desenvolvidos especificamente para avaliar o construto da parentalidade positiva e dois o abordavam como um fator da parentalidade. Quanto às propriedades psicométricas, avaliaram-se por meio de análises fatoriais (exploratórias e confirmatórias) e de consistência interna (alfa de Cronbach). A avaliação da qualidade metodológica indicou 21 estudos com pontuações altas, evidências robustas e baixo risco de viés. Constatou-se a ausência de instrumentos psicométricos disponíveis no contexto brasileiro. Espera-se que os achados subsidiem estudos futuros voltados à validação dos instrumentos em outros contextos, oferecendo ferramentas confiáveis e precisas para que os profissionais possam investigar a parentalidade positiva.
Palavras-chave: parentalidade positiva; instrumentos; evidências psicométricas; pais

Abstract: Positive parenting refers to parents raising children by considering them as subjects of rights and developing a relationship based on respect, acceptance, and the absence of violence. This article aimed to identify instruments for assessing positive parenting and to analyze their psychometric properties. A systematic literature review was conducted in the Web of Science, Lilacs, PsycInfo, Scielo, and Scopus databases from 2014 to 2024. Of the 925 files found, 25 studies were eligible, in which five distinct instruments for assessing positive parenting were identified: Alabama Parenting Questionnaire (APQ), Escala de Parentalidad Positiva (E2P), Parental Behavior Scale (PBS), Positive Parenting Practices (PPP), and Nicomachus-Positive Parenting (NPP). It was found that three instruments were developed specifically to assess the construct of positive parenting, and two addressed it as a parenting factor. Regarding psychometric properties, these were evaluated through factor analyses (exploratory and confirmatory) and internal consistency (Cronbach's Alpha). The methodological quality assessment indicated 21 studies with high scores, robust evidence, and low risk of bias.

A lack of available psychometric instruments in the Brazilian context was noted. It is expected that the findings will support future studies aimed at validating instruments for other contexts, offering reliable and accurate tools for professionals to investigate positive parenting.
Keywords: positive parenting; instruments; psychometric evidence; parents

Resumen: La crianza positiva se refiere a la crianza de los hijos considerándolos sujetos de derecho y desarrollando una relación basada en el respeto, la aceptación y la ausencia de violencia. Este artículo tuvo como objetivo identificar instrumentos para evaluar la crianza positiva y analizar sus propiedades psicométricas. Se realizó una revisión sistemática de la literatura en las bases de datos Web of Science, Lilacs, PsycInfo, Scielo y Scopus desde 2014 hasta 2024. De los 925 archivos encontrados, 25 estudios fueron elegibles, en los que se identificaron 5 instrumentos distintos para evaluar la crianza positiva: Alabama Parenting Questionnaire (APQ), Escala de Parentalidad Positiva (E2P), Parental Behavior Scale (PBS), Positive Parenting Practices (PPP) y Nicomachus-Positive Parenting (NPP). Se encontró que tres instrumentos fueron desarrollados específicamente para evaluar el constructo de crianza positiva y dos lo abordaron como un factor de la crianza. En cuanto a las propiedades psicométricas, se evaluaron mediante análisis factorial (exploratorio y confirmatorio) y de consistencia interna (alfa de Cronbach). La evaluación de la calidad metodológica indicó 21 estudios con puntuaciones altas, evidencia sólida y bajo riesgo de sesgo. Se observó una falta de instrumentos psicométricos disponibles en el contexto brasileño. Se espera que los hallazgos respalden estudios futuros orientados a validar instrumentos en otros contextos al ofrecer herramientas confiables y precisas para que los profesionales investiguen la crianza positiva.
Palabras clave: parentalidad positiva; instrumentos; evidencia psicométrica; padres

As primeiras experiências vivenciadas no âmbito familiar são relevantes para o desenvolvimento infantil saudável, o que vem refletir diretamente no bem-estar da criança. Conforme a Convenção sobre os Direitos da Criança (Fundo das Nações Unidas para a Infância [UNICEF], 1990), no Art. 27, é de responsabilidade dos pais assegurar condições adequadas para o desenvolvimento físico, psicológico e social dos filhos. Posto isso, os pais devem desenvolver sua parentalidade a fim de garantir a sobrevivência, o cuidado e o desenvolvimento da criança em um ambiente seguro, que promova a socialização e a autonomia (Pluciennik et al., 2015).

O UNICEF ressaltou a relevância da parentalidade positiva, definida como o sistema integrado de crenças, emoções, atitudes, comportamentos e conhecimentos dos cuidadores em relação ao cuidado infantil (Altafim et al., 2023). Sua efetividade se dá a partir de práticas parentais baseadas no acolhimento, no respeito, na estimulação, na ausência de violência e no estabelecimento de limites adequados, necessários para o desenvolvimento integral da criança (Basaran et al., 2024).

Reconhecendo a importância desse tema para a promoção dos direitos das crianças, foi criada, em 2024, a Lei nº 14.826 (Brasil, 2024) que instituiu a parentalidade positiva e o direito ao brincar como estratégias de prevenção à violência contra crianças. A Lei conceitua a parentalidade positiva como um processo educativo familiar que reconhece as crianças como sujeitos de direitos, e, portanto, os pais devem promover práticas acolhedoras, que respeitem as crianças, sem uso da violência (Brasil, 2024). A presente legislação aponta seis dimensões fundamentais para a promoção da parentalidade positiva, são elas: (1) manutenção da vida: ações de proteção para garantir a sobrevivência e a saúde da criança, (2) apoio emocional: atender e acolher as emoções da criança, (3) estrutura: promover práticas culturais de lazer e esporte, (4) estimulação: atividades que estimulam as capacidades neurológicas da criança, (5) supervisão: estimular a autonomia, e (6) educação não violenta e lúdica: ensinar através da brincadeira e sem violência (Brasil, 2024).

A parentalidade positiva possui influência da Disciplina Positiva e do Positive Parenting Program (Triple P) que emergiu desde a década de 70. A criação da intervenção Positive Discipline Program visava ensinar estratégias para promover relacionamentos positivos entre pais e filhos, afastando-os de práticas autoritárias, como o uso de punição física para corrigir comportamentos (Nelsen, 2006). Semelhantemente, o Triple P (Sanders, 2008) foi desenvolvido para ensinar estratégias práticas e viáveis para os pais estabelecerem vínculos saudáveis com seus filhos, prevenir dificuldades comportamentais, assim como abordar sobre satisfação parental e expressão de afeto (Owens et al., 2019). Esse programa possui como foco reduzir a violência e os abusos na infância e adolescência (Pickering & Sanders, 2016) e permanece sendo utilizado até os dias atuais, em diversos contextos como

Chile, Irã, Austrália, Canadá (Boyle et al., 2023; Bruna et al., 2021; Gagne et al., 2023; Norouzi Panahi et al., 2024).

A literatura demonstra que a parentalidade positiva apresenta associação significativa com o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças, refletindo-se também em melhores resultados acadêmicos e comportamentais (Basaran et al., 2024). Ademais, está correlacionada ao aprimoramento das funções executivas (Bernal-Ruiz et al., 2018) e ao desenvolvimento de habilidades sociais, tais como autocontrole e assertividade (Hosokawa & Katsura, 2017). Em contraste, pais com menor qualidade de vínculo parental com seus filhos apresentaram maior vulnerabilidade ao estresse parental e os filhos apresentaram mais problemas de funcionamento executivo (Cock et al., 2017).

Ademais, percebe-se que a parentalidade positiva atua como um fator protetivo precoce frente a atrasos no desenvolvimento infantil, estimulando um crescimento cognitivo, afetivo e social saudável. Conforme Cprek et al. (2015), as práticas parentais adotadas na perspectiva da parentalidade positiva, como, por exemplo, leitura compartilhada, engajamento em histórias e músicas, e refeições em família, reduzem a probabilidade de atrasos no desenvolvimento. Essas práticas, sobretudo quando frequentes e combinadas, desempenham papel relevante para o desenvolvimento infantil (Bai et al., 2021).

Apesar do aumento da produção científica e dos avanços conceituais na área, persistem desafios quanto à padronização de definições operacionais e à escolha de instrumentos válidos para a mensuração da parentalidade positiva. Assim, revisões de literatura disponíveis apresentam como foco avaliar os instrumentos de avaliação de práticas parentais (positivas e negativas), desenvolvidos no contexto brasileiro (Gomide & Traple, 2022) e desenvolvidos no âmbito internacional utilizados no Brasil (Gomide & Silva, 2024). Nesse sentido, diversos instrumentos avaliam aspectos gerais da parentalidade, porém poucos foram originalmente desenvolvidos para capturar a especificidade da parentalidade positiva (Dias-Viana & Noronha, 2025).

Dessa forma, a escassez de estudos, que avaliem de forma sistemática os instrumentos da parentalidade positiva aplicados aos pais, consiste em uma lacuna relevante na literatura. Considerando a importância da parentalidade positiva para crianças e adolescentes, faz-se essencial dispor do conhecimento sobre as medidas psicométricas válidas e confiáveis disponíveis para mensurar esse construto, a fim de selecionar instrumentos adequados para embasar futuras pesquisas e intervenções.

À vista disso, o presente estudo realizou uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional com o objetivo de identificar os instrumentos que avaliam a parentalidade positiva, conhecendo suas propriedades psicométricas. Especificamente, objetiva-se: (1) verificar como os instrumentos psicométricos têm sido utilizados para mensurar a parentalidade positiva, (2) analisar os parâmetros psicométricos dos instrumentos existentes, (3) conhecer as variáveis correlatas à parentalidade positiva, (4) avaliar a qualidade metodológica dos estudos sobre parentalidade positiva.

Para tanto, realizou-se uma busca preliminar na base de dados International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO) a fim de identificar protocolos e revisões relacionadas especificamente à parentalidade positiva. Não foram encontrados registros prévios que abordassem essa temática de forma direta, o que evidencia a importância de desenvolver revisões sistemáticas voltadas à identificação de instrumentos psicométricos para avaliação da parentalidade positiva na perspectiva dos pais.

Método

Desenho do Estudo

O presente estudo, de natureza exploratória e descritiva, consiste em uma revisão sistemática de publicações científicas nacionais do Brasil e internacionais sobre a parentalidade positiva avaliada nos pais. Seguiram-se as recomendações do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), utilizado para padronizar o processo de revisões sistemáticas. A fim de garantir a transparência e rigor metodológico, cadastrou-se um protocolo desta revisão no Próspero sob o registro CRD42025642587.

Pergunta de Pesquisa

Para nortear esta revisão e caracterizar as fontes estudadas, formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais são os instrumentos existentes na literatura para avaliar a parentalidade positiva? Considerando a relevância do tema e a pertinência de dispor de instrumentos psicométricos adequados

para o desenvolvimento de intervenções psicossociais eficazes e para a ampliação do conhecimento sobre a parentalidade positiva, foi elaborada uma questão complementar para aprofundar a análise dos instrumentos identificados: Os instrumentos disponíveis para avaliar a parentalidade positiva possuem propriedades psicométricas adequadas?

Estratégia de Busca e Critério de Seleção

A estratégia de busca abarcou o período de 2014 a 2024, com buscas realizadas entre os meses de janeiro e maio de 2025. O levantamento dos estudos foi realizado nas bases de dados Web of Science, Lilacs, PsycInfo, Scielo e Scopus, selecionadas pela relevância científica. Inicialmente, foram consultados os descritores do DeCS e do MeSH; contudo, não foi identificada uma correspondência específica que contemplasse o construto de parentalidade positiva, uma vez que esses vocabulários apresentam apenas termos mais gerais, como "pais" e "relação parental". Diante disso, optou-se pelo uso de descritores não controlados, isto é, termos livres e seus sinônimos, identificados com maior frequência nas buscas realizadas pelos pesquisadores na literatura, a fim de abarcar de forma mais precisa o fenômeno. A partir dessa estratégia de busca, as palavras-chave consistiram na combinação dos seguintes descritores: ("positive parenting") AND (scale OR questionnaire).

Critérios de Elegibilidade

Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos no presente artigo foram: (1) artigos empíricos quantitativos, (2) instrumentos psicométricos (escalas ou questionários) que avaliem a parentalidade positiva, (3) publicados entre 2014 e 2024, (4) amostras compostas exclusivamente por pais (corresponde a pais e/ou mães), (5) disponível em acesso aberto, (6) escritos em português, inglês ou espanhol, (7) realizados em qualquer país.

Os critérios de exclusão consistiram em estudos que atendessem pelo menos um dos seguintes pontos: (1) não disponibilizavam informações suficientes sobre o instrumento utilizado (e.g., ausência de descrição, indicadores psicométricos ou forma de aplicação), (2) não avaliaram a parentalidade positiva por meio de instrumento psicométrico (e.g., uso de item único ou programa de intervenção), (3) utilizaram o instrumento apenas como medida secundária, sem descrição de suas propriedades psicométricas, (4) publicações na forma de revisões, estudos teóricos, estudos qualitativos, pesquisa de intervenção, teses, dissertações, capítulos de livro, e (5) texto completo não disponível.

Avaliação da Qualidade Metodológica e Risco de Viés dos Estudos

A avaliação da qualidade metodológica dos estudos foi conduzida utilizando a JBI Critical Appraisal Checklist for Analytical Cross Sectional Studies, ferramenta desenvolvida para avaliação da consistência e confiabilidade de estudos transversais (Munn et al., 2020). O *checklist*, formada por oito questões, avalia: (1) clareza da definição dos critérios de inclusão dos participantes, (2) clareza da caracterização dos participantes e do local, (3) validade e confiabilidade da mensuração da variável, (4) confiabilidade dos instrumentos de medição, (5) identificação dos fatores de confusão, (6) descrição do uso de estratégias para lidar com fatores de confusão, (7) relato confiável de resultados, e (8) adequação das análises estatísticas (Peters et al., 2015). Cada questão do *checklist* foi avaliada conforme a alternativa que melhor descreve o estudo, podendo ser "sim", "não", "pouco claro" ou "não aplicável". Para obter a pontuação final de cada estudo, foram somadas apenas as respostas "sim". Valores iguais ou superiores a cinco indicam alta qualidade metodológica, entre quatro e três refletiram uma qualidade moderada, enquanto valores iguais ou inferiores a dois sinalizaram baixa qualidade (Peters et al., 2015). Quanto mais próximo de oito for a pontuação total, maior é a confiabilidade metodológica e menor o risco de viés nos estudos avaliados. A análise da qualidade metodológica e do risco de viés foi realizada por três avaliadores independentes, a fim de garantir a objetividade e consistência da avaliação.

Extração de Dados

Os estudos encontrados foram importados para o *software Rayyan*, desenvolvido pelo Qatar Computing Research Institute e composto por cinco dimensões analíticas: resumo, palavras-chaves, nome dos autores, nome das revistas e tipo de publicação. Para selecionar e avaliar os estudos contou-se com dois juízes independentes (D.G.N.D e A.F.G.P).

Mediante os critérios definidos de elegibilidade e exclusão, os títulos e resumos dos artigos não duplicados foram analisados. Em casos de ambiguidade, os juízes realizavam a avaliação detalhada do

texto completo. Em casos de discordância, solicitava-se a colaboração de um terceiro pesquisador (A.D.G.T) para garantir a validade e imparcialidade do processo. Por fim, realizou-se uma análise do texto completo com os estudos considerados pertinentes.

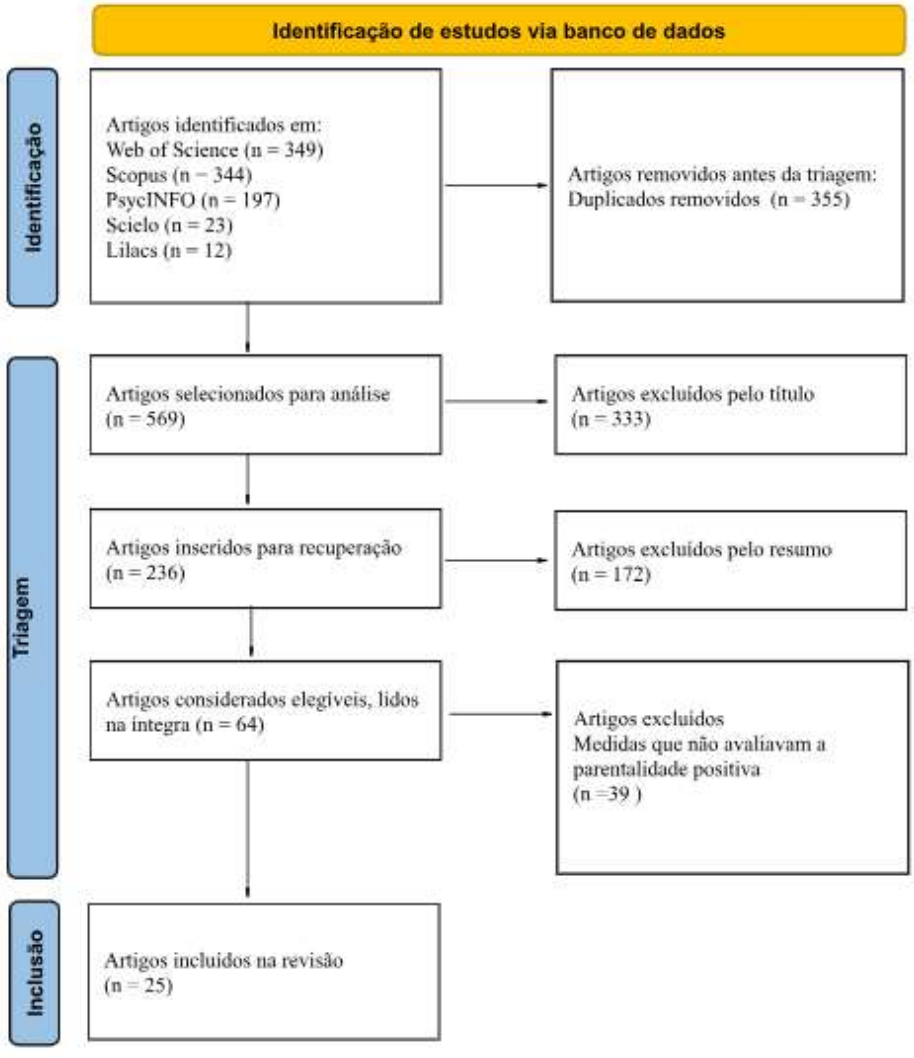
Resultados

Resultado da Seleção dos Artigos

A busca inicial nas bases de dados Web of Science, Scopus, PsycInfo, Scielo e Lilacs recuperou 924 arquivos (Web of Science = 349, Scopus = 344, PsycInfo = 197, Scielo = 23, Lilacs = 12), conforme apresentado na Figura 1. Todos os registros foram importados para o *software Rayyan*, utilizado para a triagem sistemática. Na primeira etapa, foram identificadas e removidas 355 duplicatas, restando 569 registros únicos. Esses foram inicialmente analisados pelos títulos, resultando na exclusão de 333 estudos. Os 236 estudos restantes passaram por avaliação dos resumos, levando à exclusão de 172 por não atenderem aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Na etapa seguinte, os 64 artigos remanescentes foram lidos e avaliados na íntegra. Destes, 39 foram excluídos por não apresentarem instrumentos psicométricos com evidências para avaliar a parentalidade positiva, como a construção de um único item para avaliação ou não disponibilizarem informações suficientes sobre a medida, como descrição do instrumento e indicadores psicométricos. Ao final, 25 estudos atenderam a todos os critérios definidos e foram incluídos na presente revisão. Desses estudos, foram encontrados cinco instrumentos para avaliação da parentalidade positiva.

Figura 1

Fluxograma da seleção dos estudos



Resultado dos Instrumentos de Avaliação da Parentalidade Positiva

A busca resultou em 25 estudos, nos quais foram identificados cinco instrumentos distintos de avaliação da parentalidade positiva na perspectiva dos pais, sendo avaliada como construto principal ou como subescala. Os instrumentos encontrados foram: (1) Alabama Parenting Questionnaire (APQ), (2) Escala de Parentalidad Positiva (E2P), (3) Parental Behavior Scale (PBS), (4) Positive Parenting Practices (PPP), e (5) Nicomachus–Positive Parenting (NPP) (Tabela 1). Nesse sentido, a análise dos estudos revelou que as duas medidas com maior índice de ocorrência foram o APQ com 13 estudos (52 %), sendo três estudos de validação, e a E2P com nove estudos (36 %), sendo um estudo de validação, enquanto os demais instrumentos foram utilizados em apenas um estudo. Com respeito ao ano de elaboração dos instrumentos, apenas dois foram elaborados nos últimos 11 anos, em 2019 (NPP) e 2014 (E2P).

O Alabama Parenting Questionnaire (APQ; Frick, 1991; Shelton et al., 1996) avalia cinco domínios de práticas parentais em pais. A escala possui 35 itens divididos em cinco fatores: Envolvimento (10 itens; α = 0,80), Parentalidade Positiva (seis itens; α = 0,78); Monitoramento/supervisão Deficiente (10 itens; α = 0,67), Disciplina Inconsistente (seis itens; α = 0,60), e Punição Corporal (três itens; α = 0,46). A escala disponibiliza sete itens adicionais que medem outras práticas disciplinares, totalizando 42 itens. Os itens são respondidos em uma escala Likert de cinco pontos, que varia de 1 (*Nunca*) a 5 (*Sempre*).

A maioria dos estudos desta revisão (n = 10) utilizaram a APQ em estudos correlacionais, investigando a relação da parentalidade positiva com apoio social e sentido na vida (Kelada & Zamir, 2024), estresse parental (Burlaka et al., 2017; Cucinella et al., 2022; Rudnova & Kornienko, 2024), resiliência parental (Widyawati et al., 2021), problemas emocionais e comportamentais das crianças (Cucinella et al., 2024; Das et al., 2023), satisfação conjugal (Hershkowitz et al., 2017), conflito conjugal (Hosokawa & Katsura, 2017), violência entre parceiros íntimos (Burlaka et al., 2017), status socioeconômico (Fævelen et al., 2023) e transtornos como TDAH, TOD (Święcicka et al., 2023), e TEPT (Hershkowitz et al., 2017). Ademais, três estudos validaram a escala APQ: versão sueca (Basaran et al., 2024), portuguesa (Nogueira et al., 2020) e polonesa (Święcicka et al., 2023).

O estudo de validação de Basaran et al. (2024) utilizou a versão com 42 itens da APQ e os resultados da análise fatorial exploratória apresentaram propriedades psicométricas adequadas para uma versão com 23 itens no contexto sueco. Nessa versão reduzida, quatro fatores encontrados assemelham-se aos domínios da APQ original: Parentalidade Positiva (quatro itens; α = 0,69), Envolvimento Parental (cinco itens; α = 0,70), Monitoramento Deficiente (seis itens; α = 0,66) e Disciplina Inconsistente (seis itens; α = 0,62). Além disso, surgiu um novo fator denominado Gestão de Contingência, composto por dois itens, em que a consistência interna não foi calculada. O fator Punição Corporal foi excluído por apresentar consistência interna ruim (α = 0,12). O estudo de Nogueira et al. (2020) validou a versão de 35 itens da APQ e os resultados da análise fatorial confirmatória demonstraram propriedades psicométricas adequadas para a escala com 20 itens em uma versão portuguesa. A escala reduzida apresentou um modelo de três fatores: Parentalidade Positiva (11 itens; α = 0,84), Disciplina Ineficaz (quatro itens; α = 0,63) e Monitoramento Deficiente (cinco itens; α = 0,85). Por fim, Święcicka et al. (2023) validaram a versão de 35 itens da APQ para uma versão polonesa no papel materno e paterno. Os resultados da análise fatorial confirmatória corroboraram com a estrutura de cinco fatores da escala: Envolvimento (materno - α = 0,82; paterno - α = 0,79), Parentalidade Positiva (materno – α = 0,81; paterno – α = 0,74), Monitoramento Deficiente (materno – α = 0,86; paterno – α = 0,70), Disciplina Inconsistente (materno – α = 0,66; paterno – α = 0,53), e Punição Corporal (materno - α = 0,75; paterno - α = 0,67).

A *Escala de Parentalidad Positiva* (E2P; Gómez & Muñoz, 2014) avalia a parentalidade positiva por meio das competências parentais. Composta por 54 itens, divididos nos quatro domínios das competências parentais: Vinculares (14 itens; α = 0,90), Formativas (12 itens; α = 0,86), Protetivas (17 itens; α = 0,84) e Reflexivas (11 itens; α = 0,82). Utiliza-se uma escala Likert de quatro pontos, variando de 1 (*Quase Nunca*) a 4 (*Sempre*).

Na presente revisão, o estudo de Vargas-Rubilara et al. (2020) adaptou e validou uma versão breve da E2P para o contexto argentino, apresentando um modelo com 26 itens. A escala reduzida apresentou quatro fatores semelhantes à escala original: Vinculares (seis itens; α = 0,76), Formativas (seis itens; α = 0,85), Protetivas (seis itens; α = 0,81) e Reflexivas (seis itens; α = 0,77). Os demais estudos

que utilizaram a E2P investigaram a relação das competências parentais com parentalização e alexitimia (Pastén Cortés & Galdames Cruz, 2023), burnout parental e comportamentos internalizantes e externalizantes das crianças (Woine et al., 2024), funções executivas e rendimento acadêmico (Bernal-Ruiz et al., 2018), personalidade e religiosidade (Diana et al., 2021), motivação infantil (Mancini et al., 2023) e desenvolvimento motor (Meléndez-Jara et al., 2021).

A *Parental Behavior Scale* (PBS; Van Leeuwen & Vermulst, 2004) mede as dimensões do comportamento parental. Composta por 32 itens, divididos em cinco fatores: Parentalidade Positiva (11 itens), Disciplina (seis itens), Punição Física (cinco itens), Recompensa Material (quatro itens) e Estabelecimento de Regras (seis itens). Não apresenta o valor da consistência interna. Utiliza-se uma escala Likert de cinco pontos, variando de 1 (*Quase nunca*) a 5 (*Quase sempre*). O estudo de Maljaars et al. (2014) examina a correlação entre problemas de comportamento infantil e comportamento parental materno.

A *Positive Parenting Practices* (PPP; Dahlberg et al., 2005) mede a frequência de recompensas parentais (*e.g.,* elogios verbais, abraços e presentes) por bom comportamento. Possui seis itens agrupados em um único fator (α = 0,84), respondidos em uma escala Likert de cinco pontos, que varia de 1 (*Quase nunca*) a 5 (*Quase sempre*). O estudo de Lange et al. (2019) investigou a relação entre práticas parentais positivas, experiências adversas na infância vividas pelas mães e estresse parental.

A *Nicomachus–Positive Parenting* (NPP; Kyriazos & Stalikas, 2019) mede práticas parentais positivas em crianças. Possui 20 itens (α = 0,93) com quatro fatores: Valores Nutritivos (nove itens; α = 0,92), Identificação e Reforço de Pontos Fortes (cinco itens; α = 0,85), Contexto Parental (três itens; α = 0,80) e Envolvimento (três itens; α = 0,75). Utiliza-se uma escala Likert de cinco pontos, variando de 1 (*Absolutamente Falso*) a 5 (*Absolutamente Verdadeiro*). O estudo de Kyriazos e Stalikas (2022) buscou replicar a confiabilidade da estrutura de quatro fatores da NPP, de modo que os resultados apresentaram bons indicadores psicométricos e a estrutura foi corroborada, com consistência interna adequada da escala geral (α = 0,96) e dos fatores: Valores Nutritivos (α = 0,94), Identificação e Reforço de Pontos Fortes (α = 0,89), Contexto Parental (α = 0,86) e Envolvimento (α = 0,81).

Resultado da Caracterização dos Artigos

No tocante ao recorte temporal dos 25 artigos incluídos nesta revisão, os anos de 2023 e 2024 apontaram cinco artigos publicados (20 %) em cada ano. Os anos 2017 e 2021 contabilizaram três publicações (12 %), os anos 2018, 2019, 2020 e 2022 apresentaram dois artigos (8 %) e em 2014 foi registrado apenas um artigo publicado (4 %). Não foram encontrados artigos que atendessem aos critérios desta revisão nos anos de 2015 e 2016.

Em relação à origem geográfica, os estudos foram realizados nos continentes: Europa (*n* = 9), América do Sul (*n* = 8), Ásia (*n* = 7) e América do Norte (*n* = 1). Especificamente, na Europa tiveram dois estudos na Itália e um estudo nos países Suécia, Grécia, Bélgica, Ucrânia, Portugal, Noruega e Polônia. Na América do Sul, foram realizados quatro estudos no Chile, dois estudos na Argentina e um estudo nos países Peru e Equador. Na Ásia, observam-se dois estudos na Indonésia e em Israel, além de um estudo nos seguintes países, Japão, Índia e Rússia. Por fim, na América do Norte, foi realizado um estudo nos Estados Unidos. Quanto ao idioma das publicações, 19 artigos estavam em inglês (76 %), apenas seis artigos em espanhol (24 %) e nenhum artigo em português.

No que diz respeito ao delineamento, todos os estudos eram quantitativos. Em relação ao tipo de estudo, foram encontrados estudos psicométricos, correlacionais e mistos. A maioria dos artigos selecionados apresentou estudo correlacional (*n* = 20), isto é, 80 % do total de estudos. Além disso, três artigos apresentaram estudos psicométricos (Basaran et al., 2024; Nogueira et al., 2020; Vargas-Rubilara et al., 2020) e dois artigos eram estudos mistos (psicométricos e correlacionais) (Kyriazos & Stalikas, 2022; Święcicka et al., 2023).

Quanto ao tipo de coleta de dados, 23 artigos apresentaram estudo transversal (92 %), enquanto apenas dois eram longitudinais (Cucinella et al., 2022; Widyawati et al., 2021). Sobre a amostra, os estudos incluíram amostras mistas, isto é, compostas por pais e mães (*n* = 15) e estudos que consideraram apenas mães (*n* = 10). Dessa forma, nenhum estudo foi realizado apenas com pais. Além disso, três estudos eram voltados a pais de crianças com deficiências de desenvolvimento (Montandon, 2018; Morán & Miranda, 2019; Widyawati et al., 2021). Os resultados podem ser visualizados na Tabela 2.

Tabela 1

Características dos Instrumentos Avaliativos da Parentalidade Positiva

Instrumento	Autor (ano)	Nº de artigos	Construto avaliado	Nº de itens	Fatores e precisão (α) da escala original
Alabama Parenting Questionnaire (APQ)	Frick (1991); Shelton et al. (1996)	13	Práticas parentais	35	Envolvimento (α = 0,80) Parentalidade Positiva (α = 0,78) Monitoramento/supervisão Deficiente (α = 0,67) Disciplina Inconsistente (α = 0,60) Punição Corporal (α = 0,46)
Escala de Parentalidad Positiva (E2P)	Gómez e Muñoz (2014)	9	Competências parentais	54	Vinculares (α = 0,90) Formativas (α = 0,86) Protetivas (α = 0,84) Reflexivas (α = 0,82)
Parental Behavior Scale (PBS)	van Leeuwen e Vermulst (2004)	1	Comportamento parental	32	Parentalidade Positiva Disciplina Punição Física Recompensa Material Estabelecimento de Regras
Positive Parenting Practices (PPP)	Dahlberg et al. (2005)	1	Recompensas parentais	6	Recompensas parentais (α = 0,84)
Nicomachus–Positive Parenting (NPP)	Kyriazos e Stalikas (2019)	1	Práticas parentais positivas	20	Valores Nutritivos (α = 0,92) Identificação e Reforço de Pontos Fortes (α = 0,85) Contexto Parental (α = 0,80) Envolvimento (α = 0,75)

Tabela 2

Sumário dos Estudos Incluídos na Revisão Sistemática de Parentalidade Positiva

	Autor (ano)	País	Tipo de Estudo	Amostra	Objetivo	Instrumentos	Resultados
E1	Maljaars et al. (2014)	Bélgica	Correlacional	552 mães de crianças e adolescentes com TEA e 437 mães de crianças e adolescentes sem TEA.	Comparar comportamentos parentais entre mães de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e sem TEA e examinar associações entre problemas de comportamento infanto-juvenil e comportamento parental materno.	Parental Behavior Scale-short version (PBS)	Mães de crianças com TEA maiores pontuações em parentalidade positiva, estimulação do desenvolvimento e adaptação do ambiente, com variações associadas à idade da criança. Além disso, crianças com TEA apresentaram níveis mais elevados de problemas comportamentais externalizantes e internalizantes, que se correlacionaram com práticas parentais específicas, como disciplina, punição severa e adaptações parentais.
E2	Hosokawa e Katsura (2017)	Japão	Correlacional	2.931 mães de crianças entre cinco e seis anos.	Examinar os efeitos diretos e indiretos dos conflitos conjugais destrutivos e construtivos sobre o desenvolvimento de habilidades sociais em crianças pré-escolares, mediado por práticas parentais negativas e positivas.	Alabama Parenting Questionnaire (APQ)	O conflito conjugal destrutivo associou-se positivamente a práticas parentais negativas e a níveis mais baixos de autocontrole nas crianças. Já o conflito conjugal construtivo associou-se positivamente a práticas parentais positivas, bem como a níveis mais elevados de cooperação e assertividade nas crianças. As práticas parentais positivas mediaram a relação entre conflito conjugal construtivo e maior autocontrole e assertividade.
E3	Burlaka et al. (2017)	Ucrânia	Correlacional	320 pais e mães com crianças e adolescentes entre nove e 16 anos.	Investigar como fatores familiares, violência entre parceiros íntimos, uso de substâncias e estresse parental estão associados às práticas parentais em famílias ucranianas.	Alabama Parenting Questionnaire (APQ)	Maior estresse parental, violência entre parceiros íntimos e uso de álcool pelo pai estiveram significativamente associados a práticas parentais negativas, como monitoramento inadequado, punição corporal e disciplina inconsistente. Por outro lado, a parentalidade positiva associou-se negativamente ao nível de estresse parental e a violência entre parceiros íntimos.

	Autor (ano)	País	Tipo de Estudo	Amostra	Objetivo	Instrumentos	Resultados
E4	Hershkowitz et al. (2017)	Israel	Correlacional	200 pais e mães expostos a traumas.	Examinar as relações entre sintomas do Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT), satisfação conjugal e aspectos da parentalidade. Especificamente, o estudo investigou se a satisfação conjugal mediaria os efeitos do PTSD e da depressão sobre a parentalidade.	Alabama Parenting Questionnaire (APQ)	Os sintomas de TEPT foram associados a comportamentos parentais negativos, enquanto os sintomas depressivos impactaram negativamente tanto a satisfação conjugal quanto a satisfação com a parentalidade. A satisfação conjugal mediou totalmente a relação entre depressão e parentalidade, mas não mediou a relação entre TEPT e parentalidade.
E5	Bernal-Ruiz et al. (2018)	Chile	Correlacional	31 pais e mães de crianças que cursam o segundo ano do ensino fundamental.	Analisar a relação entre competências parentais (CP) e o desenvolvimento de funções executivas (FE) e rendimento acadêmico (RA) em crianças do segundo ano do ensino fundamental.	Escala de Parentalidad Positiva (E2P)	Pais com competências protetoras, reflexivas e formativas mais desenvolvidas tinham filhos com maiores níveis de funcionamento executivo. De modo geral, não houve correlação significativa entre competências parentais e rendimento acadêmico. Contudo, observou-se uma relação significativa entre o rendimento em matemática e competências protetoras e reflexivas.
E6	Montandon (2018)	Chile	Correlacional	52 pais e mães de crianças de zero a 12 anos com deficiência neuromusculoesqueléti ca leve a moderada.	Descrever o nível das competências parentais (CP) de pais e mães de crianças com deficiência neuromusculoesquelética atendidas no Instituto Teletón em Puerto Montt.	Escala de Parentalidad Positiva (E2P)	30,8% dos pais apresentaram competências parentais totais em ótimo nível, 40,4% em nível de monitoramento e 28,8% em zona de risco. Houve associação significativa entre maior competência parental total e idade dos pais (pais com mais de 34 anos apresentaram melhores índices). Pais cujo filho com deficiência era o primogênito demonstraram melhores competências vinculares. A competência formativa apresentou maior percentual em nível ótimo (48,1%), sugerindo maior segurança dos pais em aspectos como orientação e disciplina positiva.

	Autor (ano)	País	Tipo de Estudo	Amostra	Objetivo	Instrumentos	Resultados
E7	Lange et al. (2019)	EUA	Correlacional	81 mães	Investigar a associação entre experiências adversas na infância vividas por mães e seus níveis atuais de estresse parental e práticas parentais positivas.	Positive Parenting Practices (PPP)	As experiências adversas na infância vividas por mães e estresse apresentaram uma relação positiva e significativa. Entretanto, não houve associação entre experiências adversas na infância e práticas parentais positivas.
E8	Morán e Miranda (2019)	Equador	Correlacional	107 pais e mães de crianças e adolescentes entre quatro e sete anos com deficiência	Analisar o impacto da competência parental afetiva na educação de crianças com deficiência, relacionando-a à competência formativa (educativa), no contexto da inclusão escolar.	Escala de Parentalidad Positiva (E2P)	A competência parental afetiva apresentou níveis mais baixos (zona de risco) entre pais de crianças de quatro a sete anos e adolescentes de 13 a 18 anos, com maior equilíbrio no grupo de oito a 12 anos. A competência formativa teve níveis mais altos entre os pais de filhos mais velhos (8–18 anos). Houve relação entre competência afetiva e formativa, especialmente nos grupos de quatro a 12 anos.
E9	Nogueira et al. (2020)	Portugal	Psicométrico	499 mães de crianças e adolescentes de dez a 17 anos	Avaliar as propriedades psicométricas do APQ-P em uma amostra comunitária de mães portuguesas com filhos de 10 a 17 anos.	Alabama Parenting Questionnaire (APQ)	Os modelos de cinco fatores (Envolvimento, Parentalidade Positiva, Monitoramento Deficiente, Disciplina Inconsistente e Punição Corporal) e de três fatores (parentalidade positiva, disciplina ineficaz e monitoramento deficiente) apresentaram baixa adequação aos dados. O modelo final incluiu 20 itens em uma estrutura de três fatores, com a confiabilidade entre bom e questionável.
E10	Vargas-Rubilara et al. (2020)	Argentina	Psicométrico	546 pais e mães de crianças entre nove e 12 anos.	Adaptar e validar para a Argentina uma versão resumida da Escala de Parentalidad Positiva (E2P).	Escala de Parentalidad Positiva (E2P)	Ajuste satisfatório do modelo abreviado com 26 itens. Testaram-se dois modelos, sendo considerado o mais adequado o modelo abreviado que inclui um fator de segunda ordem. A consistência interna da escala e dos fatores foi considerada satisfatória e boa.

	Autor (ano)	País	Tipo de Estudo	Amostra	Objetivo	Instrumentos	Resultados
E11	Diana et al. (2021)	Indonésia	Correlacional	210 pais e mães de crianças em idade escolar.	Analisar se o engajamento dos pais na educação do caráter dos filhos é influenciado pela parentalidade positiva e pela amabilidade (traço de personalidade), com religiosidade atuando como variável mediadora.	Escala de Parentalidad Positiva (E2P)	A parentalidade positiva teve um efeito positivo e significativo sobre o engajamento parental na educação do caráter. A religiosidade atuou como mediadora parcial, fortalecendo a relação entre parentalidade positiva e engajamento parental. O traço de personalidade amabilidade teve efeito significativo sobre o engajamento, mediado pela religiosidade.
E12	Meléndez-Jara et al. (2021)	Peru	Correlacional	242 mães de bebês e crianças entre um mês e quatro anos e nove meses.	Determinar a relação entre as competências parentais das mães de crianças e o comportamento adaptativo e o desenvolvimento motor de seus filhos.	Escala de Parentalidad Positiva (E2P)	Os níveis de competência parental percebida das mães apresentaram correlações positivas e significativas com o comportamento adaptativo das crianças e o desenvolvimento motor. As mães com níveis mais altos de competência demonstraram maior envolvimento, sensibilidade e estratégias de estimulação positiva.
E13	Widyawati et al. (2021)	Indonésia	Correlacional	497 pais e mães (1ª fase), 224 (2ª fase) e 209 (3ª fase) de crianças com deficiência do desenvolvimento.	Investigar o papel mediador da parentalidade positiva na relação entre resiliência parental e qualidade de vida percebida das crianças com deficiência de desenvolvimento.	Alabama Parenting Questionnaire (short form) - APQ	A parentalidade positiva mediou parcialmente a relação entre resiliência parental e qualidade de vida infantil. A resiliência dos pais teve um efeito direto e indireto (via parentalidade positiva) sobre a qualidade de vida dos filhos.

	Autor (ano)	País	Tipo de Estudo	Amostra	Objetivo	Instrumentos	Resultados
E14	Cucinella et al. (2022)	Itália	Correlacional	53 mães italianas de crianças entre três e seis anos.	Avaliar as associações ao longo do tempo entre a parentalidade positiva das mães, seu estresse parental e a competência socioemocional, as dificuldades emocionais e comportamentais de seus filhos em idade pré-escolar.	Alabama Parenting Questionnaire (APQ)	A parentalidade positiva materna no tempo 0 (crianças de 3 a 6 anos) previu negativamente o estresse parental materno no tempo 1 (2 anos após); o estresse parental materno em T0 previu negativamente a competência socioemocional das crianças em T1. Além disso, a competência socioemocional das crianças foi associada positivamente à parentalidade positiva materna e negativamente ao estresse parental materno, e as dificuldades emocionais e comportamentais das crianças foram positivamente associadas ao estresse parental materno.
E15	Kyriazos e Stalikas (2022)	Grécia	Psicométrico e correlacional	489 pais e mães de crianças entre sete e 11 anos.	Desenvolver e validar uma nova medida de parentalidade positiva (NPP), além de investigar perfis de bem-estar parental com base nas práticas parentais positivas.	Nicomachus–Positive Parenting (NPP)	A estrutura fatorial do NPP foi validada com seis fatores (reforço positivo, comunicação, empatia, respeito, encorajamento da autonomia e envolvimento afetivo). A escala apresentou índices psicométricos de confiabilidade entre bom e excelente. Além disso, o maior uso de práticas positivas apresentou associação com maiores níveis de satisfação com a parentalidade, afeto positivo e saúde mental.
E16	Fævelen et al. (2023)	Noruega	Correlacional	256 pais e mães.	Investigar a associação entre status socioeconômico e práticas parentais em uma população norueguesa.	Alabama Parenting Questionnaire (APQ)	O status socioeconômico mais baixo foi associado a níveis mais altos de práticas parentais positivas. Ao considerar sintomas de ansiedade e depressão, a força de associação diminuiu, mas permaneceu estatisticamente significativa. Por outro lado, a associação entre status socioeconômico e disciplina inconsistente/outras práticas disciplinares não demonstraram ser estatisticamente significativa.

	Autor (ano)	País	Tipo de Estudo	Amostra	Objetivo	Instrumentos	Resultados
E17	Mancini et al. (2023)	Argentina	Correlacional	107 pais, mães ou cuidadores de crianças entre zero e três anos.	Analisar a relação entre a motivação de domínio infantil e duas variáveis parentais: a parentalidade positiva e os elogios oferecidos por cuidadores primários.	Escala de Parentalidad Positiva (E2P)	A parentalidade positiva (competências formativas, protetoras e vinculares) apresentou relação positiva e significativa com a motivação de domínio. O total de elogios correlacionou-se positivamente com a motivação de domínio. A regressão indicou que a idade da criança e a parentalidade positiva predizem significativamente a motivação de domínio.
E18	Pastén Cortés e Galdames Cruz (2023)	Chile	Correlacional	120 pais, mães e/ou cuidadores de crianças e adolescentes entre um e 17 anos.	Investigar a relação entre três variáveis psicossociais: Histórico de parentalização, alexitimia e competências parentais.	Escala de Parentalidad Positiva (E2P)	A parentalização vivida na infância (cuidado com os irmãos e os próprios pais) predisse menores níveis de competências parentais vinculares e reflexivas. A percepção de benefícios da parentalização também foi um preditor negativo de competências reflexivas. A dificuldade para identificar emoções mostrou-se preditor significativo de competências vinculares, protetoras e reflexivas em risco.
E19	Das et al. (2023)	Índia	Correlacional	770 pais e mães de crianças em idade escolar.	Avaliar a supervisão parental e sua relação com problemas emocionais e comportamentais em crianças e adolescentes do ensino secundário.	Alabama Parenting Questionnaire (APQ)	A supervisão deficiente apresentou correlação positiva com problemas emocionais e comportamentais. O monitoramento deficiente apresentou correlação positiva com os níveis totais de dificuldade. As práticas parentais positivas, como envolvimento e parentalidade positiva, apresentaram correlação negativa com problemas emocionais e comportamentais.

	Autor (ano)	País	Tipo de Estudo	Amostra	Objetivo	Instrumentos	Resultados
E20	Święcicka et al. (2023)	Polônia	Psicométrico e correlacional	911 mães e 497 pais de crianças entre seis e 13 anos.	Verificar a estrutura fatorial e examinar as propriedades psicométricas da APQ em uma amostra polonesa, além de examinar a validade de construto da versão polonesa do APQ, investigando associações entre práticas parentais e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno Opositor Desafiador (TOD) em crianças.	Alabama Parenting Questionnaire (APQ)	O modelo de cinco fatores obteve um bom ajuste na amostra de mães e um ajuste ainda melhor na amostra de pais. A versão polonesa do APQ apresentou uma boa validade de construto. Os sintomas de TOD foram positivamente correlacionados com práticas parentais negativas e negativamente com práticas parentais positivas. Os sintomas de TDAH foram os mais correlacionados com a subescala de disciplina inconsistente. As relações entre TDAH, TOD e práticas parentais positivas foram menores do que com práticas parentais negativas.
E21	Rudnova e Kornienko (2024)	Rússia	Correlacional	346 mães de crianças entre quatro e sete anos.	Investigar como as práticas parentais impactam o estresse percebido pelas crianças em relação ao estresse de suas mães.	Alabama Parenting Questionnaire - (APQ)	A parentalidade punitiva contribuiu positivamente, enquanto a parentalidade positiva contribuiu negativamente para o sofrimento das crianças. Quando o estresse percebido pelas mães foi levado em consideração, a parentalidade positiva perdeu sua importância. A parentalidade punitiva e o estresse percebido pela mãe foram os únicos preditores positivos de sofrimento infantil.
E22	Cucinella et al. (2024)	Itália	Correlacional	131 mães italianas de crianças entre seis e dez anos.	Investigar a relação entre práticas parentais maternas (positivas, negativas/inconsistentes e punitivas), dificuldades das crianças (como problemas de conduta, sintomas emocionais, problemas com colegas e hiperatividade) e comportamentos pró-sociais.	Alabama Parenting Questionnaire (APQ)	A parentalidade positiva materna esteve negativamente relacionada aos problemas de conduta e hiperatividade das crianças, e positivamente relacionada ao comportamento pró-social das crianças. A parentalidade negativa materna apresentou relação positiva com os problemas de conduta, sintomas emocionais e hiperatividade das crianças. A parentalidade materna punitiva apresentou relação positiva com os problemas de conduta e sintomas emocionais das crianças.

	Autor (ano)	País	Tipo de Estudo	Amostra	Objetivo	Instrumentos	Resultados
E23	Woine et al. (2024)	Chile	Correlacional	383 mães de crianças chilenas entre três e cinco anos.	Explorar os efeitos mediadores/moderadores da parentalidade positiva com *burnout* parental e comportamentos internalizantes e externalizantes dos filhos.	Escala de Parentalid Positiva (E2P)	Associações significativas entre *burnout* parental e comportamentos internalizantes e externalizantes da criança. A parentalidade positiva foi um mediador na relação que liga o *burnout* parental e os comportamentos internalizantes (mediação total) e externalizantes (mediação parcial) da criança.
E24	Basaran et al. (2024)	Suécia	Psicométrico	799 pais e mães de crianças entre seis e 15 anos.	Traduzir e validar o Alabama Parenting Questionnaire (APQ) para uma versão sueca.	Alabama Parenting Questionnaire (APQ)	A versão sueca da escala com 23 itens apresentou confibalidade variando de questionáveis a aceitáveis. O fator da escala original "castigo corporal" foi excluído e um novo fator foi encontrado denominado "contingência", totalizando cinco fatores: Parentalidade Positiva, Envolvimento Parental, Monitoramento Deficiente, Disciplina Inconsistente e Gestão de Contingência.
E25	Kelada e Zamir (2024)	Israel	Correlacional	100 mães israelitas em tratamento para câncer de mama com crianças e adolescentes entre seis e 17 anos.	Examinar se o apoio social, a regulação das emoções e um senso de significado na vida estão relacionados à parentalidade positiva entre mães que passam por tratamentos de câncer de mama.	Alabama Parenting Questionnaire (APQ)	Maior apoio social de amigos e sentido na vida foram associados à níveis mais altos de parentalidade positiva, mesmo diante dos diversos fatores estressantes, incluindo a gravidade da doença, a qualidade de vida após os tratamentos e o tempo desde o diagnóstico.

Resultado da Avaliação de Qualidade Metodológica

Na avaliação da qualidade metodológica dos 25 estudos analisados na presente revisão, a média de pontuação foi 5,96, variando de dois a oito. Dessa forma, 21 estudos alcançaram pontuações altas (≥ 5), indicando um alto nível de qualidade e baixo risco de viés por se aproximar ou atingir a pontuação máxima (8 pontos). Apesar dos escores positivos, três estudos obtiveram pontuações moderadas (E5, E7, E6; respectivamente, Bernal-Ruiz et al., 2018; Lange et al., 2019; Montandon, 2018) e um estudo apresentou pontuação baixa (E8; Morán & Miranda, 2019), demonstrando que, nesses estudos, a presença de vieses de seleção é mais evidente. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 3.

De forma geral, os estudos apresentaram maiores vieses especialmente nas questões relacionadas à identificação dos fatores de confusão (Questão 5), às estratégias para lidar com os fatores de confusão (Questão 6), à clareza dos critérios de inclusão (Questão 1) e à validade e confiabilidade da mensuração da variável (Questão 3). Especificamente, destaca-se que o estudo de Morán e Miranda (2019) foi o único a apresentar risco de viés na Questão 4, referente a objetividade e padrão de medição. Os dois estudos que apresentaram risco de viés na Questão 2, relacionada à descrição detalhada do estudo e do ambiente, evidenciaram escores com qualidade moderada e baixa (Bernal-Ruiz et al., 2018; Morán & Miranda, 2019). Do mesmo modo, os dois estudos com a resposta "pouco claro" na Questão 8, que diz respeito à utilização da análise estatística apropriada, possuem qualidade moderada e baixa (Lange et al., 2019; Morán & Miranda, 2019).

Tabela 3

Avaliação da Qualidade Metodológica dos Estudos Incluídos

ESTUDOS	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	ESCORES
E1	S	S	S	S	S	S	S	S	8
E2	S	S	S	S	S	S	S	S	8
E3	S	S	S	S	S	S	S	S	8
E4	S	S	S	S	S	S	S	S	8
E5	PC	PC	PC	S	N	N	S	S	3
E6	S	S	PC	S	N	N	PC	S	4
E7	S	S	PC	S	PC	N	S	PC	4
E8	PC	PC	S	PC	N	N	S	PC	2
E9	S	S	S	S	N	N	S	S	6
E10	S	S	S	S	N	N	S	S	6
E11	S	S	S	S	N	N	S	S	6
E12	PC	S	S	S	PC	N	S	S	5
E13	S	S	S	S	S	S	S	S	8
E14	S	S	S	S	PC	N	S	S	6
E15	S	S	S	S	N	N	S	S	6
E16	S	S	S	S	S	S	S	S	8
E17	S	S	S	S	N	N	S	S	6
E18	S	S	S	S	PC	N	S	S	6
E19	S	S	PC	S	N	N	S	S	5
E20	PC	S	S	S	PC	N	S	S	5
E21	S	S	S	S	N	N	S	S	6
E22	S	S	S	S	N	N	PC	S	5
E23	S	S	S	S	N	N	S	S	6
E24	S	S	S	S	N	N	S	S	6
E25	S	S	S	S	S	S	S	S	8

Nota. Sim: S; Não: N; Pouco Claro: PC; Não Aplicável: NA. Q1: Os critérios para inclusão na amostra foram claramente definidos? Q2: Os sujeitos do estudo e o ambiente foram descritos em detalhes? Q3: A exposição foi medida de uma maneira válida e confiável? Q4: Foram utilizados critérios objetivos e padrão de medição da condição? Q5: Foram identificados fatores de confusão? Q6: Foram estabelecidas estratégias para lidar com os fatores de confusão? Q7: Os resultados foram medidos de uma maneira válida e confiável? Q8: Foi utilizada uma análise estatística apropriada?

Discussão

A presente revisão sistemática teve por objetivo identificar os instrumentos que avaliam a parentalidade positiva, conhecendo suas propriedades psicométricas. Considerando a ausência de uma definição única e consensual da parentalidade positiva, compreendida como um fenômeno multidimensional, observa-se que os instrumentos utilizam nomenclaturas distintas para sua avaliação, como competências parentais, recompensas parentais e práticas parentais positivas. Além disso, os instrumentos incluídos dividem-se em avaliar a parentalidade positiva de forma única, como E2P, NPP e PPP ou avaliar como um dos fatores da parentalidade, a exemplo da APQ e PBS. Observou-se que o maior número de publicações sobre o tema ocorreu nos anos de 2023 e 2024, o que reflete a recente popularização do tema. Essa visibilidade pode ser compreendida a partir de alguns marcos, a exemplo da publicação da cartilha "O Cuidado Integral e a Parentalidade Positiva na Primeira Infância", em 2023, pelo UNICEF (Altafim et al., 2023), bem como à promulgação da Lei da Parentalidade Positiva (Lei nº 14.826/24; Brasil, 2024).

Quanto às amostras dos estudos, nenhum foi realizado apenas com figuras paternas, de modo que mesmo nas amostras mistas, isto é, pais e mães, houve predominância de respondentes maternas, o que demonstra a invisibilidade dos pais nos processos de pesquisa e na função parental (Benczik, 2011). Além disso, observou-se uma diversa distribuição das publicações que abrangeram continentes distintos, sendo majoritariamente oriundas da Europa. Esse dado corrobora com a literatura, uma vez que o contexto europeu apresenta-se como um dos principais cenários de desenvolvimento para a promoção da parentalidade e o enfrentamento da violência física contra crianças e adolescentes (Cravo et al., 2025).

Apesar do número significativo de estudos na América do Sul, nenhum foi realizado no Brasil, evidenciando uma lacuna existente. Dessa forma, a ausência de estudos em português, de investigações com amostras brasileiras e de instrumentos construídos ou validados para o contexto brasileiro na presente revisão evidenciam que o Brasil ainda enfrenta uma significativa carência de estudos quantitativos que avaliam a parentalidade positiva. Essa lacuna está em consonância com a literatura nacional, na qual os instrumentos disponíveis no contexto brasileiro concentram-se predominantemente na mensuração dos estilos parentais, a exemplo do Inventário de Estilos Parentais, demonstrando um atraso científico nas pesquisas brasileiras (Dias-Viana & Noronha, 2025).

A literatura indica que não existe um modelo teórico consolidado de parentalidade positiva com evidências empíricas robustas, o que dificulta o avanço do conhecimento sobre o construto (Seay et al., 2014). Dessa forma, a parentalidade positiva pode ser avaliada como o construto principal ou como dimensão de um fenômeno mais amplo, a exemplo da parentalidade, o que dificulta a comparação entre instrumentos e a padronização na avaliação desse fenômeno. Por outro lado, a investigação por meio de uma abordagem ampla possibilita uma compreensão mais abrangente de como o aspecto positivo do exercício parental tem sido operacionalizado e avaliado na literatura científica (Dias-Viana & Noronha, 2025).

Perante o exposto, a presente revisão incluiu escalas mais abrangentes de parentalidade, como a APQ (Frick, 1991; Shelton et al., 1996) e a PBS (Van Leeuwen & Vermulst, 2004), que apresentam o fator "parentalidade positiva". Ademais, os instrumentos que avaliam especificamente a parentalidade positiva apresentam diversidade conceitual, com nomenclaturas diferentes, a exemplo de competências parentais na E2P (Gómez & Muñoz, 2014), recompensas parentais na PPP (Dahlberg et al., 2005) e práticas parentais positivas na NPP (Kyriazos & Stalikas, 2019).

Diante do exposto, embora a PBS e a PPP sejam instrumentos para a avaliação da parentalidade positiva, sua utilização tem sido relativamente limitada em comparação com escalas mais consolidadas, como a E2P e o APQ. Essa menor frequência de uso pode estar associada ao fato de que estes instrumentos têm sido predominantemente aplicados em estudos correlacionais, demonstrando uma escassez de evidências psicométricas acerca da precisão, confiabilidade e validade desses instrumentos em distintos grupos populacionais e contextos culturais para que haja uma adaptação transcultural.

Especificamente, a PBS, embora avalie comportamentos parentais, não avalia especificamente a parentalidade positiva, o que pode desestimular seu uso isolado quando o objetivo está nesse construto. Por sua vez, a PPP concentra-se em práticas parentais positivas, abordando especificamente as recompensas parentais por bom comportamento das crianças, o que demonstra um construto restrito quando comparado ao conceito mais amplo e multifacetado da parentalidade positiva. Não obstante, tais

instrumentos ainda necessitam de mais evidências de validação e estudos psicométricos para consolidar a sua aplicabilidade em diferentes contextos.

Além disso, o APQ destaca-se como uma escala consolidada e amplamente utilizada, sendo validada em diversos contextos. Entretanto, apresenta limitações, a exemplo das variações na estrutura fatorial, com frequentes mudanças no número de fatores, aponta para a necessidade de análises psicométricas rigorosas e contextualizadas, bem como ajustes metodológicos e culturais, a fim de garantir a validade, confiabilidade e precisão da avaliação da parentalidade em diferentes populações.

Além disso, o APQ apresenta baixa consistência interna no fator "punição corporal", o que reflete mudanças socioculturais quanto ao uso da violência. No Brasil, por exemplo, a Lei da Palmada (Lei nº 13.010/2014) proíbe o uso do castigo físico e do tratamento cruel como métodos de educação e cuidado de crianças e adolescentes (Brasil, 2014). Concomitante a isso, essa medida foi desenvolvida para mensurar uma abordagem mais ampla da parentalidade, o que pode levar à sub-representação das dimensões positivas, visto que apenas seis itens abordam a parentalidade positiva.

Quanto aos instrumentos NPP e E2P destacam-se por serem construídos para avaliar especificamente a parentalidade positiva, além de se basearem em um modelo teórico para construção da medida. Especificamente, o NPP foi desenvolvido com base na Psicologia Positiva, segundo o modelo teórico proposto por Seligman (2002), e passou por validação psicométrica em dois estudos com amostras gregas (Kyriazos & Stalikas, 2019, 2022), que confirmaram uma estrutura estável. Entretanto, como limitação, as evidências psicométricas do instrumento ainda são escassas, uma vez que os resultados se concentram exclusivamente na população grega pelos mesmos autores, o que limita a generalização dos resultados para outros contextos. Dessa forma, necessita-se ampliar a quantidade de artigos que utilizam a escala, a fim de reunir mais evidências psicométricas acerca da validade e precisão.

Já a E2P foi construída a partir de três referenciais teóricos: Teoria Ecossistêmica do Desenvolvimento Humano (Bronfenbrenner, 1987), Teoria do Apego (Bowlby, 1969) e Teoria da Resiliência Humana (Gómez & Kotliarenco, 2010). Esses referenciais, de maneira integrada, fundamentam a parentalidade positiva, avaliada pelo conceito de competências parentais. Ademais, o desenvolvimento da E2P seguiu um protocolo criterioso, envolvendo revisão sistemática da literatura sobre instrumentos já existentes, definição operacional do construto, elaboração dos itens com base nos referenciais teóricos, avaliação por juízes especialistas, estudo piloto com o público alvo, análise detalhada de cada item (médias, desvios-padrão, assimetria, curtose e correlações do item com a escala total) e aplicação da escala em sua versão final.

Diante disso, como limitação da E2P, cabe destacar que o estudo original não realizou análise fatorial para validação de sua estrutura interna (Gómez & Muñoz, 2014). Entretanto, esta lacuna foi suprida em estudos posteriores de validação, através da análise fatorial exploratória e confirmatória, que corroboraram com a estrutura de quatro fatores apresentada no estudo original. Dessa forma, a estrutura fatorial da escala apresentou-se estável e consistente em diferentes contextos, demonstrando elevados índices de consistência interna e validade externa com outras variáveis, a exemplo de estresse parental e desenvolvimento psicomotor (Muzzio et al., 2022; Vargas-Rubilara et al., 2020).

Ao avaliar as limitações e propriedades psicométricas dos instrumentos incluídos nesta revisão, destaca-se a E2P por sua consistência conceitual e rigor metodológico. Desenvolvida especificamente para a mensuração da parentalidade positiva, a E2P abarca dimensões essenciais do construto, integrando aspectos do desenvolvimento físico, cognitivo e social da criança, bem como a percepção dos pais sobre o próprio exercício parental. Essa especificidade confere à escala uma abordagem aprofundada da parentalidade positiva, distinguindo-a de instrumentos mais amplos. Ademais, a E2P apresenta validação em diversos contextos e evidencia uma estrutura fatorial estável e alta consistência interna em todos os estudos, o que reforça sua validade e confiabilidade.

Acerca das variáveis correlatas à parentalidade positiva, a partir da análise dos estudos correlacionais, revela-se que esse construto pode ser estudado através de diversos correlatos, os quais podem ser compreendidos segundo o modelo teórico de determinantes de Belsky (Belsky, 1984; Belsky & Jaffee, 2015). De acordo com esse modelo, a parentalidade é influenciada por três determinantes: (1) fatores individuais dos pais (e.g., personalidade, psicopatologia), (2) características individuais da criança (e.g., temperamento, comportamentos), e (3) fatores do contexto social (e.g., relação marital, rede de apoio). Nesse sentido, o primeiro determinante do modelo, isto é, fatores individuais dos pais, foi abordado nos estudos revisados ao investigar o estresse parental (Burlaka et al., 2017; Lange et al.,

2019; Rudnova & Kornienko, 2024), engajamento parental e personalidade (Diana et al., 2021), bem estar parental (Kyriazos & Stalikas, 2022), sofrimento emocional, como depressão (Hershkowitz et al., 2017) e ansiedade (Fævelen et al., 2023), resiliência parental (Widyawati et al., 2021), alexitimia (Pastén Cortés & Galdames Cruz, 2023), burnout parental (Woine et al., 2024), regulação emocional e sentido da vida (Kelada & Zamir, 2024).

Em relação ao segundo determinante do modelo de Belsky, referente às características da criança, os estudos avaliaram aspectos como problemas de comportamentos internalizantes e externalizantes (Cucinella et al., 2022; Das et al., 2023; Maljaars et al., 2014; Woine et al., 2024), habilidades sociais (Hosokawa e Katsura, 2017), rendimento escolar e funções executivas (Bernal-Ruiz et al., 2018), estresse infantil (Rudnova & Kornienko, 2024), comportamentos pró-sociais (Cucinella et al., 2024), comportamento adaptativo e desenvolvimento motor (Meléndez-Jara et al., 2021) e diagnósticos como TDAH e TOD (Święcicka et al., 2023). Por fim, quanto ao terceiro determinante do modelo, sendo este os fatores do contexto social, os artigos investigaram conflito conjugal (Hosokawa & Katsura, 2017), satisfação conjugal (Hershkowitz et al., 2017), violência nos relacionamentos (Burlaka et al., 2017), experiências adversas (Lange et al., 2019), status socioeconômico (Fævelen et al., 2023), parentalização (Pastén Cortés & Galdames Cruz, 2023) e apoio social (Kelada & Zamir, 2024).

No tocante a análise da qualidade metodológica dos estudos incluídos revelou que a maioria apresenta elevado rigor, indicando uma evidência robusta e um risco reduzido de viés, o que embasa a confiabilidade dos resultados e a validade desta revisão. Contudo, três estudos (Bernal-Ruiz et al., 2018; Lange et al., 2019; Montandon, 2018) apresentaram qualidade metodológica moderada e um estudo adicional (Morán & Miranda, 2019) foi avaliado com baixa qualidade metodológica. Esses estudos foram mantidos na presente revisão, devido à: especificidade do público (i.e., crianças com deficiência); relações encontradas entre a parentalidade positiva e outras variáveis (e.g., funções executivas, rendimento escolar, experiências adversas na infância, estresse); utilização de um instrumento específico para avaliar a parentalidade positiva, como a E2P. Além disso, esta decisão contribui para assegurar a transparência da revisão e possibilita verificar as limitações para direcionar as futuras pesquisas, melhorando a qualidade das investigações subsequentes.

Conclusões

A parentalidade positiva foi empregada pela Lei nº 14.826 (Brasil, 2024) como uma estratégia protetiva imprescindível à violência e ao desenvolvimento infantil, demonstrando a relevância do tema na promoção de uma infância saudável. Sendo assim, para ampliar as pesquisas acerca do tema, faz-se necessário dispor de instrumentos capazes e confiáveis para a mensuração da parentalidade positiva. Pensando nisso, esta revisão sistemática apresenta um panorama acerca dos instrumentos disponíveis, avaliando as suas propriedades psicométricas, além de abordar sobre as variáveis correlatas a esse construto. Trata-se de uma contribuição relevante, sendo a primeira revisão a abordar sobre as qualidades psicométricas e limitações dos instrumentos disponíveis na literatura nacional e internacional.

Não obstante as evidências favoráveis faz-se necessário apresentar algumas limitações, a exemplo: (1) a estratégia de busca, centrada no termo “parentalidade positiva”, pode ter limitado a identificação de instrumentos amplamente utilizados no campo das práticas parentais e (2) a exclusão de estudos relacionados a programas de intervenção, os quais poderiam oferecer instrumentos úteis para a avaliação da parentalidade positiva.

Tais limitações não diminuem a veracidade dos achados aqui encontrados, uma vez que esta revisão sistemática oferece uma síntese dos instrumentos utilizados para avaliar a parentalidade positiva, com uma visão ampla do panorama científico atual, contribuindo para a compreensão e aprofundamento do tema na literatura, bem como sendo útil a estudos futuros que visem se dedicar a mensuração desse construto. Para mais, proporciona subsídios teóricos e metodológicos para a atuação de diversos profissionais da Psicologia, educação, serviço social e áreas afins, favorecendo a avaliação através de instrumentos adequados e promovendo parentalidade positiva em contextos diversos.

Diante dos achados, recomenda-se ampliar as investigações para períodos superiores a dez anos, incluir publicações em outros idiomas, utilizar bases de dados adicionais às utilizadas nesta revisão, bem como investigar esse construto em amostras diferentes. Sugere-se, ainda, a realização de revisões específicas sobre programas de intervenção da parentalidade positiva, assim como estudos que investiguem a disponibilidade e qualidade dos instrumentos qualitativos, ampliando a compreensão

multidimensional desse construto. Por fim, sugere-se que investigações futuras se dediquem à adaptação de uma escala que avalie a parentalidade positiva para o contexto brasileiro, reunindo evidências de validade e precisão, visando alcançar instrumentos mais fidedignos e confiáveis.

Referências

Altafim, E. R. P., Souza, M., Teixeira, L., Brum, D., & Velho, C. (2023). *O Cuidado Integral e a Parentalidade Positiva na Primeira Infância.* UNICEF.

Bai, Y., Liu, B., Wang, L., Li, M., Zhang, S., Dang, R., Zheng, L., Yang, N., & Song, C. (2021). Parenting practices and cognitive development of preschool-aged children: Evidence from rural China. *Journal of Child and Family Studies*, *30*(12), 2980-2991. https://doi.org/10.1007/s10826-021-02134-8

Basaran, S., Jernkrok, S. Q., van den Berg, R., & Högström, J. (2024). The Swedish version of the Alabama parenting questionnaire: Psychometric evaluation and norm data. *Scandinavian Journal of Psychology*, *65*(4), 628-638. https://doi.org/10.1111/sjop.13006

Belsky, J. (1984). The determinants of parenting: A process model. *Child Development*, 83-96. https://doi.org/10.2307/1129836

Belsky, J., & Jaffee, S. R. (2015). The multiple determinants of parenting. *Developmental Psychopathology*, 38-85. https://doi.org/10.1002/9780470939406.ch2

Benczik, E. B. P. (2011). A importância da figura paterna no desenvolvimento infantil. *Revista Psicopedagogia*, *28*(85), 67-75.

Bernal-Ruiz, F., Rodríguez-Vera, M., González-Campos, J., & Torres-Álvarez, A. (2018). Competencias parentales que favorecen el desarrollo de las funciones ejecutivas en escolares. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, *16*(1), 1. https://doi.org/10.11600/1692715x.16109

Bowlby, J. (1969). *Attachment and loss, Vol. 1: Attachment.* Basic Books

Boyle, C., Sanders, M. R., Ma, T., Hodges, J., Allen, K.-A., Cobham, V. E., Darmawan, I., Dittman, C. K., Healy, K. L., Hepburn, S.-J., MacLeod, L. M., Teng, J., & Trompf, M. (2023). The thriving kids and parents schools project: protocol for an incomplete stepped-wedge cluster randomized trial evaluating the effectiveness of a Triple P seminar series. *BMC Public Health, 23*(1). https://doi.org/10.1186/s12889-023-16962-4

Brasil. (2014). Lei n.º 13.010: Lei da Palmada. Subchefia para Assuntos Jurídicos.

Brasil. (2024). Lei n.º 14.826: Lei da Parentalidade Positiva. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos.

Bronfenbrenner, U. (1987). *La Ecología del Desarrollo Humano*. Paidós.

Bruna, B., Mazey, V., Victoria Rodríguez, M., & Calventus Salvador, J. (2021). Intervenciones en competencias parentales: Evaluación de eficacia del modelo PPF y Triple P. *Summa Psicológica UST, 18*(1). https://doi.org/10.4321/repisalud.5272

Burlaka, V., Graham-Bermann, S. A., & Delva, J. (2017). Family factors and parenting in Ukraine. *Child Abuse & Neglect*, *72*, 154-162. https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2017.08.007

Cock, E. S., Henrichs, J., Klimstra, T. A., Janneke BM Maas, A., Vreeswijk, C. M., Meeus, W. H., & van Bakel, H. J. (2017). Longitudinal associations between parental bonding, parenting stress, and executive functioning in toddlerhood. *Journal of Child and Family Studies*, *26*(6), 1723-1733. https://doi.org/10.1007/s10826-017-0679-7

Cprek, S. E., Williams, C. M., Asaolu, I., Alexander, L. A., & Vanderpool, R. C. (2015). Three positive parenting practices and their correlation with risk of childhood developmental, social, or behavioral delays: An analysis of the National Survey of Children's Health. *Maternal and Child Health Journal*, *19*(11), 2403-2411. https://doi.org/10.1007/s10995-015-1759-1

Cravo, S. C., Fiorotti, K. F., de Souza Almeida, M. V., & Laignier, M. R. (2025). Parentalidade positiva como estratégia de educação não violenta: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, *27*, 155-163. https://doi.org/10.47456/rbps.v27isupl_1.48253

Cucinella, N., Canale, R., Albiero, P., Baviera, C., Buscemi, A., Cavarretta, M. V., Gallo, M., Granata, M. P., Volpes, A., Inguglia, C., Ingoglia, S., & Iannello, N. M. (2024). Maternal parenting practices and psychosocial adjustment of primary school children. *Genealogy*, *8*(1), 1. https://doi.org/10.3390/genealogy8010010

Cucinella, N., Canale, R., Cavarretta, M. V., Ingoglia, S., Iannello, N. M., & Inguglia, C. (2022). Maternal Parenting and Preschoolers' Psychosocial Adjustment: A Longitudinal Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *19*(21), 13750. https://doi.org/10.3390/ijerph192113750

Dahlberg, L. L., Toal, S. B., Swahn, M. H., & Behrens, C. B. (2005). *Measuring violence-related attitudes, behaviors, and influences among youths: A compendium of assessment tools*. Centers for Disease Control and Prevention.

Das, N., Dihingia, S., Bhuyan, D., & Bora, K. (2023). Parental supervision and its relation with emotional and behavioral problems in secondary school children. *Cureus*, *15*(2), e35291. https://doi.org/10.7759/cureus.35291

Diana, R., Chirzin, M., Bashori, K., Suud, F., & Khairunnisa, N. (2021). Parental engagement on children character education: The influences of positive parenting and agreeableness mediated by religiosity. *Cakrawala Jurnal Pendidikan*, *40*, 2021. https://doi.org/10.21831/cp.v40i2.39477

Dias-Viana, J. L., & Noronha, A. P. P. (2025). Avaliação da parentalidade: Características das pesquisas e dos testes disponíveis no Brasil. *Psico-USF, 30*. https://doi.org/10.1590/14138271202530e275045

Fævelen, M., Fauske, H., Kojan, B. H., & Kaasbøll, J. (2023). Family involvement in child welfare services: The association between socio-economic status and self-reported parenting practices. *Child & Family Social Work*, *28*(2), 346-359. https://doi.org/10.1111/cfs.12966

Frick, P. J. (1991). Alabama Parenting Questionnaire. *Journal of Clinical Child Psychology*. https://doi.org/10.1037/t58031-000

Fundo das Nações Unidas para a Infância. (1990). *Convenção sobre os Direitos da Criança*. UNICEF.

Gagné, M. H., Clément, M. È., Milot, T., Paradis, H., & Voyer-Perron, P. (2023). Comparative efficacy of the Triple P program on parenting practices and family violence against children. *Child Abuse & Neglect, 141*. https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2023.106204

Gómez, E., & Kotliarenco, M. A. (2010). Resiliencia familiar: un enfoque de investigación e intervención con familias multiproblemáticas. *Revista de Psicología*, *19*(2), 103-131. https://doi.org/10.5354/0719-0581.2010.17112

Gómez, E., & Muñoz, M. (2014). *Escala de parentalidad positiva.* Fundación Ideas para la Infancia.

Gomide, P. I. C., & Silva, F. O. D. (2024). Instrumentos internacionais de práticas parentais utilizados no Brasil: Uma revisão de literatura. *Interaçao Psicologia*, 311-321.

Gomide, P. I. C., & Traple, R. X. S. (2022). Instrumentos nacionais de avaliação de práticas parentais: uma revisão da literatura. *Psicologia Argumento*, *40*(109), 1776-1796. https://doi.org/10.7213/psicolargum40.109.AO06

Hershkowitz, M., Dekel, R., Fridkin, S., & Freedman, S. (2017). Posttraumatic stress disorder, parenting, and marital adjustment among a civilian population. *Frontiers in Psychology*, *8*. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01655

Hosokawa, R., & Katsura, T. (2017). Marital relationship, parenting practices, and social skills development in preschool children. *Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health*, *11*(1), 2. https://doi.org/10.1186/s13034-016-0139-y

Kelada, L., & Zamir, O. (2024). What promotes positive parenting during breast cancer? A cross-sectional analysis of social support, emotion regulation, and meaning in life. *International Journal of Behavioral Medicine*, *31*(4), 595-604. https://doi.org/10.1007/s12529-023-10196-9

Kyriazos, T. A., & Stalikas, A. (2019). Nicomachus-Positive Parenting (NPP): Development and initial validation of a parenting questionnaire within the positive psychology framework. *Psychology, 10*, 2115-2165. https://doi.org/10.4236/psych.2019.1015136

Kyriazos, T., & Stalikas, A. (2022). Profiling parents' wellbeing with a newly developed positive parenting measure. *Psychology: The Journal of the Hellenic Psychological Society*, *27*(2), 40-58. https://doi.org/10.12681/psy_hps.31757

Lange, B. C. L., Callinan, L. S., & Smith, M. V. (2019). Adverse childhood experiences and their relation to parenting stress and parenting practices. *Community Mental Health Journal*, *55*(4), 651-662. https://doi.org/10.1007/s10597-018-0331-z

Maljaars, J., Boonen, H., Lambrechts, G., Van Leeuwen, K., & Noens, I. (2014). Maternal parenting behavior and child behavior problems in families of children and adolescents with autism spectrum disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, *44*(3), 501-512. https://doi.org/10.1007/s10803-013-1894-8

Mancini, N. A., Simaes, A. C., Gago Galvagno, L. G., Elgier, A. M., Mancini, N. A., Simaes, A. C., Gago Galvagno, L. G., & Elgier, A. M. (2023). La motivación de dominio infantil y su relación con la parentalidad positiva y los elogios en una muestra argentina. *Ciencias Psicológicas*, *17*(1). https://doi.org/10.22235/cp.v17i1.2863

Meléndez-Jara, C. M., Ramírez-Sáenz, N. L., & Tafur-Mendoza, A. A. (2021). Parental Competencies in Mothers of Infants with Disabilities and their Relationship to Adaptive Behavior and Motor Development. *International Journal of Early Childhood Special Education*, *13*(1). https://doi.org/10.9756/INT-JECSE/V13I1.211015

Montandon, M. (2018). Competencias parentales en padres de niños con discapacidad neuromusculoesquelética leve a moderada. *Rehabilitación Integral*, *13*(2).

Morán, J. F. A., & Miranda, L. Y. V. (2019). Impacto de la competencia parental afectiva en la educación de niños con discapacidad. *Conrado*, *15*(67), 269-273.

Munn, Z., Moola, S., Lisy, K., Riitano D., & Tufanaru, C. (2020). Systematic reviews of prevalence and incidence. Em E. Aromataris & Z. Munn (Eds.), *JBI Manual for Evidence Synthesis* (pp. 18-40). The Joanna Briggs Institute.

Muzzio, E. G., Yévenes, L. C., & Sandoval, J. P. (2022). Positive Parenting Scale (E2P): Evidence of validity and reliability in a Chilean sample. *Journal of Child and Family Studies*, *31*(12), 3372-3384. https://doi.org/10.1007/s10826-022-02410-1

Nelsen, J. (2006). *Positive Discipline*. Random House.

Nogueira, S., Santos, M., Canário, C., Ferreira, T., Abreu-Lima, I., Cardoso, C., & Cruz, O. (2020). Psychometric properties of the Portuguese version of the Alabama Parenting Questionnaire parent form. *European Journal of Developmental Psychology*, *17*(3), 465-479. https://doi.org/10.1080/17405629.2019.1686972

Norouzi Panahi, L., Modarres, M., & Mirmolaei, S. T. (2024). The efficacy of the triple P: Positive parenting program for parents of teenagers in Iran. *Journal of Psychiatric Nursing*, *15*(4), 427-437. https://doi.org/10.14744/phd.2024.54715

Pastén Cortés, A. L., & Galdames Cruz, S. A. (2023). Relación entre parentalización, alexitimia y competencias parentales de figuras parentales atendidas en un centro de ´prevención focalizada del norte de Chile. *Revista de Psicología (Santiago)*, *32*(2), 1-13. https://doi.org/10.5354/0719-0581.2023.66416

Peters, M. D. J., Godfrey, C. M., McInerney, P., Soares, C. B., Khalil, H., & Parker, D. (2015). *The Joanna Briggs Institute reviewer's manual: methodology for JBI scoping reviews*. The Joanna Briggs Institute.

Pickering, J. A., & Sanders, M. R. (2016). Reducing child maltreatment by making parenting programs available to all parents: A case example using the Triple P- Positive Parenting Program. *Trauma, Violence, & Abuse, 17*, 398-407. https://doi.org/10.1177/1524838016658876

Pluciennik, G. A., Lazzari, M. C., & Chicaro, M. F. (2015). *Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco*. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

Rudnova, N. A., & Kornienko, D. S. (2024). Mothers' stress as a predictor of preschoolers' stress in the context of parental practices. *Children*, *11*(11), 11. https://doi.org/10.3390/children11111274

Sanders, M. R. (2008). Triple P-Positive Parenting Program as a public health approach to strengthening parenting. *Journal of Family Psychology, 22*, 506-517. https://doi.org/10.1037/0893-3200.22.3.506

Seligman, M. E. P. (2002). *Authentic happiness: Using the new positive psychology to realize your potential for lasting fulfillment.* Free Press.

Shelton, K. K., Frick, P. J., & Wootton, J. (1996). Assessment of parenting practices in families of elementary school-age children. *Journal of Clinical Child Psychology, 25*, 317-329. https://doi.org/10.1207/s15374424jccp2503_8

Święcicka, M., Woźniak-Prus, M., Gambin, M., & Stolarski, M. (2023). Confirmação da estrutura de cinco fatores da versão Parent Global Report do Alabama Parenting Questionnaire em uma amostra da comunidade polonesa. *Psicologia Atual*, *42*(19), 15945-15957. https://doi.org/10.1007/s12144-019-00340-8

van Leeuwen, K. G., & Vermulst, A. A. (2004). Some psychometric properties of the Ghent Parental Behaviour Scale. *European Journal of Psychological Assessment, 20*(4), 283-298. https://doi.org/10.1027/1015-5759.20.4.283

Vargas-Rubilara, J., Lemos, V. N., & Richaud, M. C. (2020). Adaptación y validación argentina de una versión breve de la Escala de Parentalidad Positiva (E2p). *Liberabit, 26*(2), 1-17. https://doi.org/10.24265/liberabit.2020.v26n2.08

Widyawati, Y., Scholte, R. H. J., Kleemans, T., & Otten, R. (2021). Positive parenting and its mediating role in the relationship between parental resilience and quality of life in children with developmental disabilities in Java Island, Indonesia. *Research in Developmental Disabilities*, *112*, 103911. https://doi.org/10.1016/j.ridd.2021.103911

Woine, A., Escobar, M. J., Panesso, C., Szczygieł, D., Mikolajczak, M., & Roskam, I. (2024). Parental burnout and child behavior: A preliminary analysis of mediating and moderating effects of positive parenting. *Children (Basel, Switzerland)*, *11*(3), 353. https://doi.org/10.3390/children1103035

Contribuição de autores (Taxonomia CRediT): 1. Conceitualização; 2. Curadoria de dados; 3. Análise formal; 4. Aquisição de financiamento; 5. Pesquisa; 6. Metodologia; 7. Administração do projeto; 8. Recursos; 9. Software; 10. Supervisão; 11. Validação; 12. Visualização; 13. Redação: esboço original; 14. Redação: revisão e edição.

D. G. N. D. contribuiu em 1, 2, 3, 5, 6, 9, 12, 13, 14; P. N. da F. em 3, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 14, A. F. G. P. em 2, 6, 11, 12, 13, 14; A. D. G. T. em 6, 11, 12, 13, 14; M. de O. S. M. em 11, 12, 13, 14.

Editora científica responsável: Dra. Cecilia Cracco.